

O uso excessivo de álcool e drogas por acadêmicos durante a pandemia de Covid-19

The excessive use of alcohol and drugs by academics during the Covid-19 pandemic

El uso excesivo de alcohol y drogas por parte de académicos durante la pandemia de Covid-19

Keila do Carmo Neves¹, Isabella Carvalho dos Santos², Natalia Carvalho dos Santos³, Juliana Mota de Oliveira⁴, Larissa Christiny Amorim dos Santos⁵, Milena Maria da Silva Acioli⁶, Bruna Porath de Azevedo Fassarella⁷, Wanderson Alves Ribeiro⁸

Como citar esse artigo. Neves KC, Carvalho dos Santos I, Carvalho dos Santos N, Oliveira JM, Amorim dos Santos LC, Acioli MMS, Fassarella BPA, Ribeiro WA. O uso excessivo de álcool e drogas por acadêmicos durante a pandemia de Covid-19. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(2):79-89.



Resumo

O uso de substâncias psicoativas é uma problemática de saúde pública no Brasil e no exterior. O consumo tem-se iniciado cada vez mais cedo entre os jovens e, como a Enfermagem é a profissão da área da saúde que apresenta o contato mais próximo com o paciente, este torna-se um fator de grande relevância para a profissão. O alcoolismo ocasiona maior índice de mortalidade e limitações funcionais em comparação ao tabagismo, o que acarreta em altos custos ao sistema de saúde. Deste modo, foi estabelecido como objetivo geral do estudo: Refletir sobre o consumo de álcool e drogas por universitários durante a pandemia da COVID-19. Este estudo é exploratório de abordagem mista (QUAN+QUAL), através do CAAE 42315020.9.0000.8044. Pode-se concluir que o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas é um problema de saúde pública que afeta tanto o Brasil como demais países há anos. Neste contexto, faz-se primordial a atuação da enfermagem na promoção e prevenção de saúde, destacando campanhas de conscientização a respeito dos malefícios físicos e psicossociais decorrentes do uso de tais substâncias.

Palavras-chave: COVID-19. Estudantes. Saúde Pública.

Abstract

The use of psychoactive substances is a public health issue in Brazil and abroad. Consumption has started earlier and earlier among young people and, as Nursing is the profession in the health area that has the closest contact with the patient, this becomes a factor of great relevance for the profession. Alcoholism causes a higher mortality rate and functional limitations compared to smoking, which entails high costs to the health system. In this way, the general objective of the study was established: Reflect on the consumption of alcohol and drugs by university students during the COVID-19 pandemic. This is an exploratory study with a mixed approach (QUAN+QUAL), through CAAE 42315020.9.0000.8044. It can be concluded that the use of licit and illicit psychoactive substances is a public health problem that has affected both Brazil and other countries for years. In this context, the role of nursing in health promotion and prevention is paramount, highlighting awareness campaigns regarding the physical and psychosocial harm resulting from the use of such substances.

Key words: COVID-19. Students. Public health.

Resumen

El uso de sustancias psicoactivas es un problema de salud pública en Brasil y en el exterior. El consumo se ha iniciado cada vez más temprano entre los jóvenes y, siendo la Enfermería la profesión del área de la salud que más contacto tiene con el paciente, se convierte en un factor de gran relevancia para la profesión. El alcoholismo provoca una mayor tasa de mortalidad y limitaciones funcionales en comparación con el tabaquismo, lo que implica altos costos para el sistema de salud. De esta forma, se estableció el objetivo general del estudio: Reflexionar sobre el consumo de alcohol y drogas por parte de los estudiantes universitarios durante la pandemia del COVID-19. Se trata de un estudio exploratorio con enfoque mixto (QUAN+QUAL), a través del CAAE 42315020.9.0000.8044. Se puede concluir que el uso de sustancias psicoactivas lícitas e ilícitas es un problema de salud pública que afecta desde hace años tanto a Brasil como a otros países. En ese contexto, el papel de la enfermería en la promoción y prevención de la salud es primordial, destacándose las campañas de concientización sobre los daños físicos y psicossociales derivados del uso de tales sustancias.

Palabras clave: COVID-19. Estudiantes. Salud pública.

Afiliação dos autores: ¹Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, RJ, Brasil. keila_arcanjo@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

²Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, RJ, Brasil. amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-6819>

³Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, RJ, Brasil. amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9418-811X>

⁴Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, RJ, Brasil. julianaenfmercante@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6034-5973>

⁵Enfermeira formada pela Universidade Iguazu e gestora hospitalar pela Univeridade Estácio de Sá, RJ, Brasil. amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>

⁶Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Iguazu, RJ, Brasil. milenamacioli@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4558-8333>

⁷Enfermeira. Mestre em Urgência e Emergência. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Iguazu, RJ, Brasil. brunaporath@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

⁸Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da Universidade Iguazu, RJ, Brasil. nursing_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

E-mail de correspondência: nursing_war@hotmail.com

Recebido em: 23/02/21 Aceito em: 28/11/23.

Introdução

Dentro do ambiente universitário percebe-se que o uso de bebidas alcoólicas é um fenômeno que tem se tornado cada vez mais comum no meio dos jovens. Dentre os fatores motivacionais, nota-se que muitos consideram tal ação como uma forma de se aproximarem de outros estudantes e assim criarem vínculos de amizade, também como estratégia de enfrentamento a alguns problemas sociais, familiares e psicológicos¹. Neste sentido, o presente estudo busca entender o que tem levado o graduando da área da saúde a fazer o uso excessivo de álcool e drogas e como esta prática se deu durante esse momento de pandemia da COVID-19¹.

A graduação é um período o qual engloba maior autonomia e novas experiências de vida, caracterizando-se por ser um momento de maior suscetibilidade ao uso de substâncias lícitas e ilícitas². Fatores que permeiam o ingresso à universidade, tais quais: Residir com outros universitários, distanciar-se de familiares e amigos, fácil acesso a bebidas alcoólicas em festas e demais locais de lazer, bem como a constante oferta de drogas ilícitas, torna o consumo dessas substâncias um comportamento frequente entre a maioria dos estudantes^{3,4}. Sendo o álcool identificado como a substância mais utilizada por universitários, seguida pelo tabaco e maconha⁵.

O consumo de substâncias lícitas e ilícitas é maior em pessoas entre 18 e 24 anos, conforme aponta um estudo realizado nas capitais brasileiras. Outra pesquisa realizada com 200 mil habitantes brasileiros denota que o consumo de álcool é demasiado alto em indivíduos dessa faixa etária, sendo que 15,5% afirmaram dependência⁶. Embora haja um excesso no que se refere a utilização de drogas por diversos grupos sociais, um dos segmentos mais notórios para a comunidade científica é os universitários, já que apresentam um ciclo de vida composto por conflitos cognitivos e afetivos⁷.

Para os estudantes, o uso de substâncias psicoativas está atrelado ao prazer, assim como à fuga de problemas, situações pessoais negativas e pressões de ordem social e econômica⁸. A utilização abusiva de tais substâncias demanda uma compreensão multifatorial, visto que, há diversos fatores predisponentes relacionados ao aumento do abuso de drogas. Dentre estes, encontram-se os fatores socioculturais, onde pode conter a influência de familiares e amigos usuários de substâncias psicoativas e, devido a pressão de terceiros, imitação comportamental ou curiosidade, a pessoa torna-se usuária em concomitância⁹.

Ademais, há o advento da COVID-19, momento pandêmico no qual a população mundial necessitou adotar medidas de prevenção, incluindo o isolamento social, onde diversas profissões e segmentos acadêmicos aderiram a modalidade online. Situação essa caracterizada como propiciadora de estresse, ansiedade e desconforto emocional, onde muitas pessoas

recorreram ao uso de álcool e drogas. A procura por drogas mais sedativas e anestésicas tem sido prevalente sobre a busca por drogas estimulantes. Isso ocorreu devido a redução de raves e demais festas durante a pandemia do COVID-19¹⁰.

A aderência do consumo de drogas ocorre em culturas e sociedades distintas. É um hábito remoto, conservado até os dias atuais por diversos fatores, tais quais recreativos, medicinais, religiosos e espirituais¹¹. O uso de substâncias psicoativas não se encontra mais associado de forma exclusiva à marginalidade, mas foi englobado no contexto recreativo. Ademais, novas modalidades de consumo surgiram decorrentes de mudanças econômicas, políticas e culturais suscitadas pelo capitalismo e globalização^{12,13}.

Nesse contexto de uso recreativo de substâncias psicoativas, foi identificado que estudantes brasileiros fazem uso excessivo do álcool mais do que os portugueses, sendo o índice dos brasileiros de 41,5% e os portugueses 21,4%. A prevalência de consumo de bebida alcoólica por homens também é maior no Brasil em relação a Portugal. 28,7% dos brasileiros afirmaram beber cerveja, enquanto que apenas 15,9% dos portugueses também a consomem¹⁴.

Em relação ao uso de drogas ilícitas por estudantes brasileiros e norte-americanos, a utilização dessas substâncias é mais frequente entre os norte-americanos, pois consomem mais tranquilizantes, maconha, tabaco, ecstasy, alucinógenos, crack, heroína e cocaína. Entretanto, os universitários brasileiros utilizam o dobro de inalantes em comparação com os norte-americanos¹⁵.

Um estudo realizado pela Fiocruz¹⁶ afirma que 3,2% dos brasileiros já usaram substâncias ilícitas, o que equivale a 4,9 milhões de pessoas. Esse percentual demonstra-se maior entre os homens (5%) e jovens entre 18 e 24 anos (7,4%) do que entre mulheres (1,5%). Cerca de 1,4 milhões de pessoas com faixa etária entre 12 e 65 anos relataram o uso de crack e similares ao menos uma vez na vida. A maconha encontra-se como a substância ilícita mais aderida no Brasil, com um índice de consumo de 7,7%, seguida pela cocaína em pó, com 3,1% de consumo. Em relação ao uso de analgésicos opiáceos e tranquilizantes benzodiazepínicos foi relatado o consumo de 0,6% e 0,4% da população brasileira, respectivamente, com a aderência sem prescrição médica ou com a utilização diferente da recomendada pelo profissional de saúde prescritor.

O uso de substâncias psicoativas é uma problemática de saúde pública no Brasil e no exterior. O consumo tem-se iniciado cada vez mais cedo entre os jovens e, como a Enfermagem é a profissão da área da saúde que apresenta o contato mais próximo com o paciente, este torna-se um fator de grande relevância para a profissão. O alcoolismo ocasiona maior índice de mortalidade e limitações funcionais em comparação

ao tabagismo, o que acarreta em altos custos ao sistema de saúde^{16,17}.

Ademais, o abuso de drogas lícitas e ilícitas tais quais álcool, crack, maconha e anfetamina ocasionam agravos diversos à saúde. Dentre eles, por exemplificação há os distúrbios de conduta, acidentes de trânsito, agressões, comportamento sexual de risco, bem como a transmissão do vírus HIV, câncer, insuficiência renal e insuficiência cardíaca¹⁸.

O que acarreta para a Enfermagem maior preocupação quanto às estratégias de educação à saúde da população, exacerbação de cuidados quanto às demandas populacionais, planejamento de medidas preventivas dentre demais aspectos relacionados à assistência. O conhecimento sobre o abuso de substâncias por estudantes na graduação propicia a melhora na qualidade do atendimento ao paciente, visto que, facilita a identificação de fatores de risco individuais e coletivos, possibilitando assim, uma assistência integral e individualizada conforme as necessidades apresentadas pelo paciente¹⁸.

A abordagem da temática do consumo de álcool e drogas (lícitas e ilícitas) entre universitários é de demasiada importância. Visto que o uso abusivo dessas substâncias causa impactos econômicos e sociais, além de aumentar o índice de desistência dos estudos. Outro fator importante são os diversos malefícios à saúde, que impactam de modo negativo não apenas a pessoa doente, mas sua família, sociedade, bem como as unidades de serviços de saúde, afetando a órgãos públicos e instituições privadas¹⁷.

Os questionamentos sobre o tema começaram a surgir no último período de provas presenciais, quando as pesquisadoras puderam observar por todo campus, alunos fazendo uso de “vape” – cigarro elétrico – antes e após as provas. Além de cigarros comuns de forma aberta e em círculos sociais, além de marcarem encontros em bares para “tomar uma” (termo usado pelos jovens para fazer uso de álcool) pós prova.

Estudos anteriores a pandemia apontam a socialização como a maior causadora do consumo de drogas lícitas, sendo o álcool o mais consumido, porém quando tiramos o fator de socialização entre as massas, este consumo pode acabar se tornando uma questão de saúde pública^{19,20}.

Mediante a isto foi iniciado a indagação se discentes da área da saúde mesmo sabendo dos riscos, qual motivo do uso de tais substâncias, se o começo da pandemia de COVID-19 afetou de alguma forma diminuindo ou aumentando este consumo, como se deu seu começo e se estes encaram a normalização deste “consumo saudável” para a sociedade de atual, além de qual o papel na universidade para conscientização dos discentes em geral.

No presente estudo, busca-se investigar o consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes

universitários durante a época pandêmica de 2020 e 2021. Interpretado pelas principais perguntas de pesquisa: Quais são os fatores motivacionais ao uso de álcool e drogas? Houve aumento do consumo de álcool e/ ou drogas durante a pandemia?

Para responder a essas questões, o estudo visa identificar os fatores que motivam o uso de álcool e drogas, bem como a intensificação da adesão destes, por universitários na pandemia. Assim como, descrever os métodos de prevenção do uso abusivo das substâncias psicoativas.

Em meio ao cenário pandêmico, foram observados impactos sociais e psicológicos potencializando diversas vulnerabilidades²¹. Dentre elas, o consumo excessivo de álcool e drogas, considerados riscos importantes para prevenção e promoção de saúde²².

Corroborar-se que um dos principais fatores para esse uso em excesso se dá aos sentimentos de ansiedade, tristeza e preocupação, estimulando comportamentos agressivos²³. Por meio do presente estudo, espera-se obter os fatores que desencadearam tal consumo e as consequências desse mal uso²⁴. E através dessas respostas, formular as principais estratégias para evitar que essa quantidade exacerbada de drogas lícitas e ilícitas circule e alcance os jovens cada vez mais cedo, promovendo a promoção de saúde e orientando os impactos que poderão ser irreversíveis, caso não seja controlado²⁵.

Deste modo, foi estabelecido como objetivo geral do estudo: Refletir sobre o consumo de álcool e drogas por universitários durante a pandemia da COVID-19. Bem como, foram considerados os seguintes objetivos específicos: Identificar os fatores que motivam o uso de álcool e drogas por universitários; analisar a intensificação do uso de álcool e/ou outras drogas durante o período pandêmico a partir de análise comparativa e, descrever como atuar frente à prevenção do uso abusivo de álcool e drogas.

Metodologia

Este estudo é exploratório de abordagem mista (quanti qualitativa) através do CAPE 42315020.9.0000.804, no qual a fonte informativa é proveniente da pesquisa de campo, a fim de trazer resultados satisfatórios com relação a temática que se refere ao uso excessivo de álcool e drogas de universitários durante a pandemia de COVID-19. Objetiva-se apresentar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto, sobretudo por ser uma pesquisa mista, descritiva e exploratória.

Por ser um método misto, quantitativo e qualitativo, busca-se responder tanto questões abertas quanto fechadas. E, para tal, serão utilizadas diversas formas de dados, incluindo todas as possibilidades de análises de dados. A junção do quantitativo com

o qualitativo, apresentará fim complementar de pesquisa, logo, os dois elementos têm igual ênfase e os resultados separados se convergem (QUAN+QUAL). Possibilitando assim, uma ampla observação dos fatores e resultados englobados pela pesquisa.

Este estudo ocorreu com base nos princípios éticos de segurança, justiça e equidade, vigentes na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012, os quais promovem os direitos, bem como deveres da comunidade científica e pessoas envolvidas na pesquisa. Deste modo, o presente projeto será direcionado para o Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

Conforme a legislação relacionada à pesquisa com seres humanos, foi entregue aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por meio da plataforma *Google Forms*. Ademais, foi informado aos mesmos os objetivos da pesquisa, direito ao anonimato, voluntariedade da participação, sigilo das informações cedidas e o direito de interromper a participação na pesquisa, conforme própria manifestação de desejo.

A coleta de dados engloba procedimentos que visam proteger a imagem dos participantes, de modo que as informações serão usadas de modo a não prejudicá-los, no que diz respeito à privacidade, auto estima e prestígio financeiro. A fim de manter o anonimato dos participantes, o recurso escolhido para a identificação das falas dos sujeitos foram os códigos alfanuméricos.

O campo de pesquisa selecionado é uma instituição de nível superior privada, localizada na Baixada Fluminense e reconhecida pelo MEC. A universidade promove à população da região a qual se encontra, milhares de atendimentos anuais em diversas áreas, tais quais: saúde, assistência jurídica e social. Ademais, proporciona variados cursos de graduação, englobando Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Pedagogia, Medicina, Direito, Educação Física (licenciatura), Educação Física (bacharelado), Enfermagem dentre demais especialidades²⁶.

Deste modo, por meio da atuação em cursos de graduação e pós-graduação, a UNIG compõe uma estrutura acadêmica diferenciada, a qual incorpora seus programas e cursos aos planos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Os participantes do estudo foram os egressos dos cursos das áreas da saúde, tais quais Medicina, Enfermagem, Odontologia, Nutrição e Farmácia, que fazem parte da grade de períodos e que se enquadrem nos critérios da pesquisa. Faz-se necessário também que estes aceitem de livre e espontânea vontade participar desta pesquisa.

Os critérios de inclusão dos participantes foram: Ser acadêmico das áreas da saúde na UNIG durante a pandemia da COVID-19. Como critérios de exclusão, aqueles que não se apresentaram dispostos a participar do questionário.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado contendo características sociodemográficas, por meio das variáveis à saber: sexo; idade; estado civil; raça/cor; renda familiar; vínculos empregatícios; acesso a internet; tipo de internet; velocidade de GB; uso de notebook; uso de aparelho móvel; uso de tablet.

Como parte do questionário de coleta de dados, implementou-se duas perguntas: “Você consome álcool?”, onde estes itens foram discriminados com numerais de 0 à 10, sendo o zero atribuído “Absolutamente não” e ao dez “Sim, eu faço”. Abaixo, houve nova pergunta, porém desta vez direcionada à sua percepção de como isto afeta a vida acadêmica no todo.

Posteriormente foi solicitado que o entrevistado reflita sobre como o uso de drogas lícitas e ilícitas afetou sua vida acadêmica e pessoal. Este item será discriminado com numerais de 0 à 10, onde zero será atribuído à “Eu não vivencio problemas por uso” e ao dez “Vivencio problemas constantes por uso”.

A quantificação de zero a dez foi direcionada com frases de progresso e ascensão visando melhor identificação do sujeito com sua resposta, havendo também local específico para este detalhar sua resposta ou direcionar sua subjetividade à sua necessidade.

Os participantes foram convidados posteriormente a responder o questionário com as seguintes arguições: “Durante a pandemia de COVID-19 você sentiu uma maior necessidade de uso de drogas lícitas e ilícitas?”; “Como você descreveria seu relacionamento com o uso de drogas lícitas e ilícitas durante a pandemia?”; “Durante o lockdown de COVID-19 você ficou só ou com um grupo de pessoas (família/colegas de quarto)?”; “Conte-nos como a pandemia da COVID-19 impactou seu uso de álcool e drogas lícitas e ilícitas?”; “Como se iniciou seu uso de drogas lícitas e ilícitas?”; “De acordo com sua experiência universitária até agora você acredita que o ambiente universitário influencia o uso de drogas lícitas e ilícitas?”; “Você acredita que a vida acadêmica influenciou o uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas?”; “De um ponto acadêmico você acredita que palestras sobre o tema ajudariam na conscientização do uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas?”.

Em consonância com os protocolos e atualizações sobre prevenção e manejo da COVI-19, a coleta de dados foi realizada inteiramente por meio da plataforma *Google Forms*, sendo o link disponibilizado ao público de interesse nas redes sociais vinculadas ao curso da instituição e nos grupos de comunicação via aplicativo móvel.

Após a etapa da coleta de dados, ocorreu a análise das entrevistas. Os resultados obtidos foram apresentados com sua respectiva discussão em torno das variáveis da pesquisa. A análise ocorreu por distribuição da frequência e percentual.

Os entrevistados foram identificados por

meio de códigos alfanuméricos. Os dados coletados foram organizados para que fosse realizada a análise das informações. Depois da realização de todas as entrevistas, ocorreu uma leitura minuciosa destas, a fim de identificar os temas relevantes que cada uma apresentou. Visto que, a abordagem qualitativa demanda a leitura repetida dos dados, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente sobre o tema estudado.

A pesquisa foi distribuída em três etapas, que são: Exploratória, onde amadurece-se o objeto estudado e o problema de investigação é delimitado; Coleta de Dados, na qual as informações correspondentes ao problema são selecionadas; Análise de dados, onde ocorre o tratamento dos dados recolhidos, através de inferências e interpretações³⁰.

Resultados e discussão

Durante a análise de dados foram avaliados como os 54 participantes responderam ao questionário proposto. Sendo destes 54 participantes, 79,6% do sexo feminino e 20,4% do sexo masculino. Deste grupo 42,6% se diz da raça branca, 48,1% da raça parda e 9,3% da raça negra. Ademais 74,1% se diz solteiro, 14,8% casado, 5,6% em união estável, 3,7% divorciado e 1,9% se abstiveram de responder. 11,1% afirmam ter entre 18

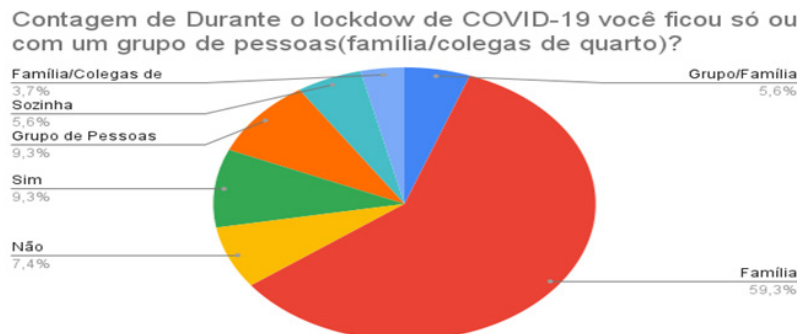
a 20 anos, 59,3% afirma ter entre 20 a 30 anos, 24,1% afirma ter entre 30 a 40 anos, 1,9% afirmam ter entre 40 a 50 anos e 11,1% afirma ter entre 60 a 70 anos. Nossa pesquisa foi abrangida para outras graduações, sendo então 64,8% da graduação de enfermagem, 20,4% da graduação de direito, 5,6% da graduação de educação física, 3,7% da graduação de engenharia civil e 1,9% da graduação de biologia; Destas graduações 3,7% afirma ser do 1º período, 22,2% afirma ser do 2º período, 20,4% afirma ser do 3º período, 9,3% afirma ser do 5º período, 7,4% afirma ser do 6º período, 11,1% afirma ser do 7º período, 11,1% afirma ser do 8º período, 3,7% afirma ser do 9º período e 11,1% afirma ser do 10º período.

Como um modo de abrangermos a visão do nosso questionário anônimo, perguntamos aos participantes como foi a situação social deles durante o Lockdown (gráfico 1).

Com isto podemos observar que 53,3% dos participantes esteve na presença de familiares durante o Lockdown.

O questionário proposto possui 9 questões das quais 8 dessas questões os participantes, caso desejassem, poderiam detalhar suas respostas de acordo com seu ponto de vista. O primeiro questionamento feito aos participantes foi se eles consumiam drogas lícitas ou ilícitas de forma habitual (gráfico 2).

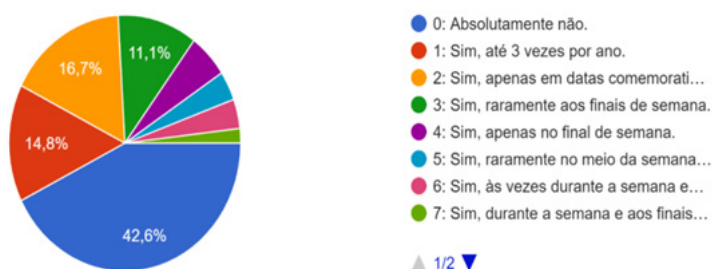
Gráfico 1.



Fonte. Autores, 2022.

Gráfico 2.

Você consome álcool? Se desejar, detalhe também sua resposta
54 respostas



Legenda:

(0: Absolutamente não (42,6%). 1: Sim, até 3 vezes por ano (14,8%). 2: Sim, apenas em datas comemorativas (16,7%). 3: Sim, raramente aos finais de semana (11,1%). 4: Sim, apenas no final de semana (5,6%). 5: Sim, raramente no meio da semana e sempre nos finais de semana (3,7%). 6: Sim, às vezes durante a semana e sempre nos finais de semana (3,7%). 7: Sim durante a semana e aos finais de semana, dependendo da ocasião (1,9%). 8: Sim durante a semana e aos finais de semana, após meus compromissos. 9: Sim, independente do horário. 10: Sim eu faço.)

Fonte. Autores, 2022.

Foi identificado que a maioria dos participantes questionados não fez uso exacerbado de álcool durante a pandemia, porém não realizaram maior detalhamento deste consumo.

A questão subsequente realizada aos participantes foi relacionada a como o uso de drogas lícitas e ilícitas afeta a vida acadêmica e pessoal. Nesta etapa do questionário houve apenas uma resposta sobre o efeito das substâncias psicoativas. O participante 50 (P50) respondeu que não afeta, embora tenha optado por não detalhar sua resposta (gráfico 3).

A próxima questão designada aos participantes, foi se eles sentiram maior necessidade de consumir drogas lícitas ou ilícitas durante o Lockdown, ao o que eles responderam como pode ser visto no gráfico 4.

Dos 54 questionados 49 negaram qualquer aumento na necessidade de consumo. Já os participantes P8, P14, P28, P36 e P45 responderam que vivenciaram

o aumento desta necessidade.

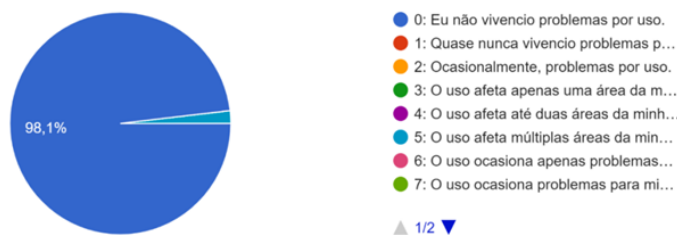
A vista desta resposta, os participantes também foram conduzidos a descrever o a vivência de consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a Pandemia de COVID-19, bem como se o período pandêmico apresentou impacto no uso de substâncias psicoativas.

Dentre as respostas, encontram-se os relatos de que a Pandemia trouxe impactos negativos no consumo de drogas, principalmente devido a associação com o uso de antidepressivos (P8). Também foi referido o aumento considerável no consumo de drogas lícitas e ilícitas, devido ao nervosismo, ansiedade e tédio atribuídos ao confinamento (P36 e P45). Em contrapartida, alguns participantes relataram que não sentiram impacto na forma de consumo, sendo realizada de forma consciente (P9) (gráfico 5).

Em relação à pergunta relacionada ao início da adesão à bebidas alcoólicas, dos 54 participantes, 29

Gráfico 3.

Como o uso de drogas lícitas e ilícitas afetam a sua vida acadêmica e pessoal? Se desejar, detalhe também sua resposta.
54 respostas



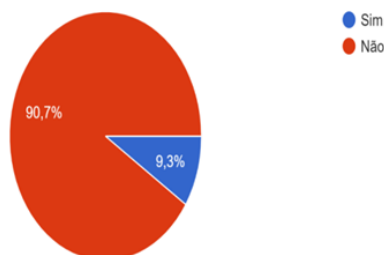
Legenda:

0: Eu não vivencio problemas por uso (98,1%). 1: Quase nunca vivenciou problemas por uso. 2: Ocasionalmente problemas por uso. 3: O uso afeta apenas uma área da minha vida. 4: O uso afeta até duas áreas da minha vida. 5: O uso afeta múltiplas áreas da minha vida. 6: O uso ocasiona apenas problemas para mim. 7: O uso ocasiona problemas para mim e minha família, apenas. 8: O uso causa problemas para mim, minha família e sociedade. 9: O uso causa problemas para mim, a todos ao meu redor, mas não com frequência. 10: Vivencio problemas constantes por uso (1,9%).

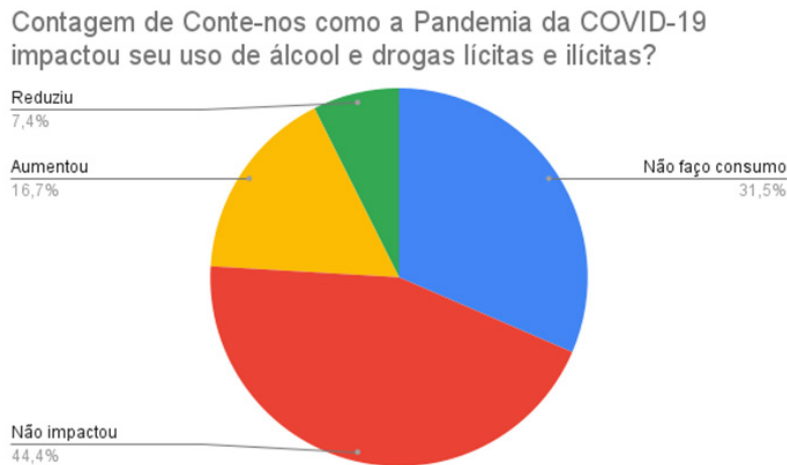
Fonte. Autores, 2022.

Gráfico 4.

Durante a Pandemia de COVID-19 você sentiu uma maior necessidade de consumir drogas lícitas ou ilícitas?
54 respostas



Fonte. Autores, 2022.

Gráfico 4.

Fonte. Autores, 2022.

Gráfico 5.

Fonte. Autores, 2022.

afirmam nunca ter usado, 8 relataram ter iniciado o consumo durante a adolescência e 2 referiram seu início junto à família, durante as festas. 5 participantes relatam início da utilização devido a problemas com a saúde mental, ou por vontade própria, bem como por forma de experimentação. Ademais, 7 participantes preferiram não partilhar como seu uso de drogas lícitas ou ilícitas começou.

Em depoimento, alguns participantes declararam que o início do consumo de bebidas alcoólicas ocorreu de forma espontânea (P33). Outros relataram que o consumo de bebidas alcoólicas é esporádico, sendo realizado apenas em algumas ocasiões (P45).

Os participantes também foram indagados sobre como o ambiente acadêmico afeta o consumo de drogas lícitas e ilícitas (gráfico 6).

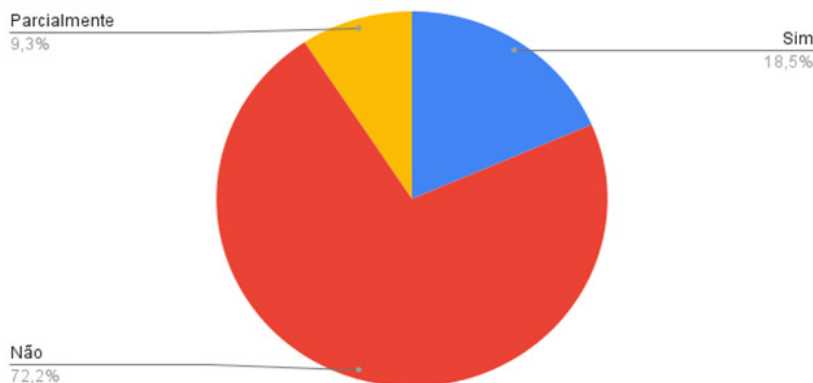
Nesse contexto, há depoimentos que afirmam que o ambiente acadêmico apresenta grande influência no padrão de consumo de substâncias psicoativas devido à instabilidade psicológica e emocional relacionadas à sobrecarga de estudos, associada com demais fatores intra e interpessoais (P27 e P55). Outros relatos referem que o ambiente universitário não influencia no consumo de drogas lícitas e ilícitas, sendo a adesão a tal prática uma escolha de caráter pessoal (P4, P39 e P55).

Quando questionados sobre se o ambiente acadêmico influencia o uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas os participantes argumentaram o que pode ser visto no gráfico 7.

Embora a maioria negue que o ambiente acadêmico possua influência sobre uso exacerbado, os participantes P26, P 46 , P 52 e P 55 protelam,

Gráfico 7.

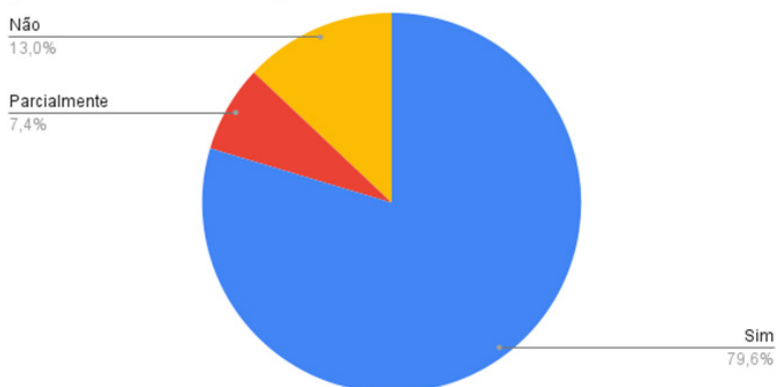
Contagem de Você acredita que a vida acadêmica influenciou o uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas?



Fonte. Autores, 2022.

Gráfico 8.

Contagem de De um ponto de vista acadêmico, você acredita que palestras sobre o tema ajudariam na conscientização do uso



Fonte. Autores, 2022.

afirmando que mesmo que o ambiente acadêmico possa exacerbar o uso de drogas lícitas e ilícitas, as pessoas que frequentam este ambiente são adultas e capazes de tomar suas próprias decisões.

Ao final foram questionados sobre se dentro de seus pontos de vista acadêmicos, se eles acreditavam que ações de conscientização ajudariam a diminuir o uso de drogas lícitas e ilícitas dentre os graduandos (gráfico 8).

Foi contabilizado que a maioria dos acadêmicos questionados acreditam que palestras sobre o tema ajudam na conscientização deste tema. Os relatos ressaltam a importância da educação em saúde em caráter permanente (P27), mas que infelizmente, grande parte dos discentes apenas iriam pela carga horária oferecida (P33).

Frustrações relacionadas à Pandemia de COVID-19

Referente ao uso de drogas lícitas e ilícitas associado às frustrações no período pandêmico, os participantes relatam:

“Uso moderado (...) Impacto negativo, pois fez uso recorrente de antidepressivos” - Participante P8.

“Que seu relacionamento com drogas lícitas e ilícitas teve aumento, em vista do tédio e do nervosismo, ansiedade, além do confinamento.” Participantes P36 e P45.

A exposição a fatores estressantes, os quais predisõem transtornos depressivos, de ansiedade e demais problemáticas físico-psíquico, pode acarretar na prática da automedicação com antidepressivos,

associada ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Tal comportamento é exponencial, principalmente entre jovens acadêmicos.

A depressão configura-se como um problema de saúde pública no Brasil, estima-se que cerca de 24 a 30 milhões de brasileiros desenvolvem depressão. Em relação aos jovens universitários, estes apresentam-se mais suscetíveis a esta patologia devido a pressão oriunda do âmbito familiar e acadêmico, provas, padrão de sono prejudicado, ausência de lazer, diversas expectativas relativas ao futuro profissional, o que aumenta o índice de transtornos de ansiedade e humor²⁷.

Sobre o uso de bebidas alcoólicas, o participante P9 referênciava que:

“Uso consciente de bebidas alcoólicas(...)Não tiveram impacto”.

Embora, o consumo desse tipo de bebida não seja exacerbado, ainda sim pode causar danos à saúde, bem como na interação inter e intrapessoal. Os riscos associados são: conduzir veículo automotor sob efeito de álcool, comportamento sexual de risco, violência, dificuldades de aprendizagem e de desempenho no trabalho²⁸.

Atividades Acadêmicas e vida social durante a Pandemia de COVID-19

Referente ao papel da universidade e seu ambiente social os participantes foram convidados a articular sobre os questionamentos.

De acordo com sua experiência universitária até agora, você acredita que o ambiente universitário influencia o uso de drogas lícitas e ilícitas:

“Não, todos sabem o que é certo e errado, quem quiser usar vai usar independente do ambiente em que se encontre assim que surgir a oportunidade.” - P4

O que o P39 concorda afirmando que

“Acredito que não, as pessoas fazem isso independente da faculdade.”

O participante que desejou elaborar e que, sim, acredita que o ambiente acadêmico influencia contrapõe, P27:

“Com certeza, o estudante acaba ficando instável e utiliza esses recursos para melhorar.”

Existem diversos fatores predisponentes para o aumento da probabilidade do uso de drogas lícitas e ilícitas, sendo um deles o fator sociocultural, referente ao ambiente do qual todos vivem, este fator engloba o convívio social humano, como a curiosidade e a pressão de ser incluído socialmente. O ambiente universitário é um ambiente de novo convívio ao acadêmico, sendo

cercado não somente da pressão acadêmica, mas também da necessidade humana de participar e ser incluído no coletivo do ambiente em que ele se encontra²⁹.

Uma menor porcentagem de acadêmicos acredita que afeta parcialmente a elaboração:

“Não e Sim. Por exemplo se você é uma pessoa muito centrada ou possui outros meios de escape de toda pressão, estresse e ansiedade que pode acompanhar sua vida acadêmica como sair aos finais de semana para passear, conversar com amigos entre outras coisas pode ser um motivo para não recorrer ao uso excessivo de drogas lícitas e ilícitas. E sim, levando em consideração os mesmos fatores já mencionados uma pessoa pode recorrer ao uso de drogas lícitas e ilícitas como meio de escape e fuga de todo estresse acadêmico. Acredito que varia de acordo com cada indivíduo.” esclarece P55.

O aumento de uso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação mundial, principalmente entre jovens universitários, que a cada ano aumenta; porém a sociedade como um todo vê drogas lícitas - e algumas ilícitas - como socialmente aceitáveis em festas, eventos e até dentro de casa, com Lockdown imposto durante a Pandemia de COVID-19, estas drogas foram usadas como um método de escape para o estresse acadêmico³⁰.

Você acredita que a vida universitária influenciou o uso exacerbado de drogas lícitas e ilícitas?

Pode ser que sim, há muita pressão ainda mais pra quem está voltando a estudar. - P28.

Sim, mas todos nós somos adultos e cada um faz a escolha que quer e tem ciência! Mas pessoas na faculdade podem sim influenciar e afetar a vontade que a pessoa já tem. - P46

Aonde tem pessoas de diversos tipos e culturas se tem uma influência, então na minha opinião varia de cada pessoa. - P52.

Em minha vida não. Porém em alguns caso pode ser um fator a mais a ser somado na vida de algumas pessoas e contribuir para o consumo. - P55

O fator sociocultural expande o consumo de drogas lícitas e ilícitas globalmente, tendo o convívio de um novo âmbito e a pressão que ele traz consigo, como fator estopim para o uso de tais drogas lícitas ou ilícitas³¹.

De um ponto de vista acadêmico, você acredita que palestras sobre o tema ajudaram na conscientização do uso de drogas lícitas e ilícitas?

“Com certeza, educação em saúde é de extrema importância e principalmente, uma educação permanente” - P27.

“Acredito que sim, mas só iriam pelas horas oferecidas”

A necessidade de estratégias para abordagem sobre o tema é algo vastamente aceito entre os participantes, como políticas de promoção à saúde, combate ao estresse, momentos de descontração,

incentivo aos hábitos saudáveis e prática esportiva são indispensáveis para conscientização dos acadêmicos e também como ação social³².

Conclusão

Pode-se concluir que o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas é um problema de saúde pública que afeta tanto o Brasil como demais países há anos. Neste contexto, faz-se primordial a atuação da enfermagem na promoção e prevenção de saúde, destacando campanhas de conscientização a respeito dos malefícios físicos e psicossociais decorrentes do uso de tais substâncias.

Embora o lockdown não tenha aumentado o uso de drogas lícitas e ilícitas durante a pandemia, tudo depende da capacidade de enfrentamento dos indivíduos afetados. A educação permanente é um grande instrumento para o auxílio na conscientização de alunos de diversas graduações, de modo a permitir que todos possam obter conhecimento sobre o respectivo assunto.

Desta maneira, deve-se implementar cursos e oficinas direcionadas aos acadêmicos para promover informações a respeito dos riscos relacionados ao uso de drogas lícitas ou ilícitas. Ademais, é importante explicar o motivo de seu uso exacerbado prejudicar não só a vida acadêmica destes graduandos em esfera acadêmica, mas também na dimensão profissional vida e relacionamentos intra e interpessoais, de tal forma que acarrete danos graves e até mesmo irreversíveis.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Mustafá AMM, Gomides MM, Costa JL, Pires AT, Silva ÂM. O uso de álcool e drogas por estudantes universitários brasileiros: um estudo teórico. *Facit Business and Technology Journal*, 2019; 1(10).
2. Assis TBP, VDA, Reis SJA. Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 2018; 7(1).
3. Camargo ECP, Gonçalves JS, Felipe AOB, Fava SMCL, Zago MMF, Dázio EMR. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2019; 15(4), 1-9.
4. Freitas CB, Veloso TCP, Silva SLP, Sousa FPG, Galvão BS, Paixão PAR. Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 2020; 9(4), e189943016-e189943016.
5. Beneton ER, Schmitt M, Andretta I. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. *Revista da SPAGESP*, 2021; 22(1), 145-159.
6. Gonçalves JS, Fava SMCL, Alves AC, Dázio EMR. Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2019;

23(9)

7. Pinho MC, Souza RCF, Portugal FB, Siqueira MM. Uso de álcool e tabaco entre universitários de terapia ocupacional de uma universidade pública. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 2020; 16(1), 1-12.
8. Evangelista VDMA, Kadooka A, Pires MLN, Constantino EP. Apoio social relacionado ao uso de drogas entre universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2020; 9(2), 199-211.
9. Lima CLS, Veloso LUP, Lira, JAC, Silva AGN, Rocha ÂRC, Conceição BB. Fatores relacionados à desesperança em universitários. *Cogitare Enfermagem*, 2021; 26.
10. Monteiro LZ, Varela AR, Alves LR, Santos MRS, Lopes GR, Júnior MAC, Leandro SS. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool e tabaco em universitários do curso de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2018; 20.
11. Silva MGM, Cadima RP, Monteiro IOP, Almeida GS. Práticas de consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes em contexto universitário. *Saúde em Redes*, 6(3), 255-269.
12. Tavares CC, Mendes MCP, Gaudenci GN, Gaudenci EM, Vanderlei JH, Kauchakje LAP. Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2019; 7(1), 53-63.
13. Carneiro PCE, Souza GJ, Barbosa FAO, Coelho LFSM, Fontão ZMM, Rezende DEM. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 2019; 15(4).
14. Neto TT, Júnior HCH, Fernandes LA, Teixeira AC, Silva TPF. Nível de uso de drogas lícitas em universitários. *Biológicas & Saúde*, 2020; 10(34), 58-67.
15. Moraes HND, Garcia MAT. Alcoolismo e sua relação com estudantes universitários. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, 2020; 26(2), 321-353.
16. Barros MSMR, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, 2019; 15(1), 4-13.
17. Luna AA, Molari M, Primo, SH, Costa BNDN, Ossada VAY, Costa VSP. Caracterização do estilo de vida de universitários do ensino superior a distância. *Journal of Health Sciences*, 2018; 20(1), 40-44.
18. Evangelista VDMA, Kadooka A, Pires MLN, Constantino EP. Padrões e consumo de álcool entre estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2018; 7(2), 192-204.
19. Augusto SD, Munir GCF, Viana CJ, Pereira JRJ, Gonçalves SR. Opiniões de universitários acerca da experiência da primeira exposição ao álcool e outras drogas. *Enfermagem Brasil*, 2019; 18(4).
20. Gigante VCG, Oliveira RCD, Ferreira DS, Teixeira E, Monteiro WF, Martins ALDO, Nascimento MHM. Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. *Cogitare Enfermagem*, 2020; 26(2), 213-243.
21. Silva MEA, Santos RR, Jesus MRV, Carvalho SSL, Souza DF, Ferreira DPV. Saúde mental dos estudantes universitários. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 9, e6228-e6228.
22. Yoshida MS, Santos RACC. Interação entre medicamentos antidepressivos e álcool em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 2021; 10(15), e190101522441-e190101522441.
23. Fernandes MA, Moita FM, Nascimento MPV, Santos JDM, Paiva MHP. Consumo de bebidas alcoólicas em estudantes de enfermagem de um centro universitário. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2019; 15(2), 34-44.
24. Ferro LRM, Trigo AA, Oliveira AJ, Almeida MAR, Tagava RF, Meneses GC, Rezende MM. Estresse percebido e o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários. *Saúde e Pesquisa*, 2019; 12(3), 573-581.
25. Ferro LRM, Trigo AA, Oliveira AJ, Coelho DA, Silva APJD, Avoglia HRC. Qualidade de vida e o uso de álcool, tabaco e outras de drogas entre estudantes universitários. *PSIQUE-Anais de Psicologia*, 2019; 15, 51-

72.

26. Coelho PM, Faria SRC, Batista PF, Mechelli SM. Uso de álcool e tabaco entre universitários de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. *SMAD Revista Electronica Salud Mental, Alcohol y Drogas*, 202; 16(1).

27. Briches MCF, Oliveira TDC, Godinho J. Substâncias psicoativas e seu uso entre acadêmicos da área da saúde de um centro Universitário do norte do Paraná. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(11), 75626-75639.

28. Porto NT, Ferreira DDS, Figueiredo GLA. Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, 2018; 16(42), 104-121.

29. Silveira MS, Oliveira CJM, Carvalho BID, Sarasqueta LMMN. O consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 2021; 10(1), e6410111250-e6410111250.

30. Abreu RA, Albuquerque RN. (2021). O uso de álcool e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2021; 32(02), 219-226.

31. Zanetti ACG, Cumsille F, Mann R. A associação entre o uso de álcool, maconha e cocaína e as características sociodemográficas de universitários de Ribeirão Preto, Brasil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2019; 28, 218-243.

32. Galvão APFC, Lima BCM, Aragão FBA, Uchida RR. Estudante universitário: fatores que contribuem para o consumo de substâncias psicoativas. *Research, Society and Development*, 2021; 10(3), e26110312846-e26110312846.